

4468

1

Conflito pode atingir facções de kiriris

É iminente o conflito entre as duas facções de índios kiriris — a liderada pelo cacique Lázaro, que defende a saída dos não-índios, e a do cacique Manoel, que quer que tudo ocorra de forma justa”, afirmou ontem, durante reunião na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, o prefeito de Banzaê, José Ribeiro de Moraes.

Ele lamentou que “a Funai e o Ministério da Justiça só tomem providências quando há derramamento de sangue”, lembrando que antes do conflito de Mirandela enviou fax para vários órgãos alertando sobre o perigo.

O principal resultado da reunião de ontem, com a presença de posseiros. Pólo Sindical, prefeito e diretoria da Fetag, foi a audiência marcada com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, na Câmara dos Deputados, na próxima quarta-feira, às 10 horas. Com a participação das comissões de Agricultura e Direitos Humanos, o ministro vai receber o relatório sobre os posseiros que têm que desocupar a área indígena sem projeto de reassentamento e recebendo indenizações irrisórias. Outra decisão foi cobrar o apoio do governador do estado, Paulo Souto.

Na reunião, o posseiro Edvaldo Cardoso Calazans, o Dadá, explicou que a incerteza é muito grande, já que os posseiros, muitos na quinta geração no local, vivem em distritos que possuem infra-estrutura. “Ir para a cidade grande signi-



Foto: Galvão Lima

Edvaldo Cardoso teme que a retirada sem critérios leve posseiros a caírem na marginalidade

fica cair na marginalidade”, alertou.

O intuito da reunião foi de realmente partir para uma luta mais séria, pois até agora não houve nenhum avanço em relação aos reassentamentos e às indenizações. A proposta geral é de que a desocupação seja feita por po-

voado, seguindo a tabela da CHESF para as indenizações.

O secretário da Reforma Agrária da Fetag, Higinio José Filho, explicou que as indenizações em Mirandela foram “irrisórias”, com valores de R\$3 mil a R\$12 mil em julho de 95, fazendo com que os posseiros pudessem comprar no máximo uma casa na periferia. O

prefeito assinalou que na sede do município “hoje tem mais casa do que índio”. A reivindicação dos posseiros é que os não-índios não sejam desamparados. Ele confirmou que, depois da reunião na sede do INCRA, não houve avanços, apesar de ter sido feita a proposta de se obter uma área de 35 mil hectares em cinco municípios.